

A GAZETA

Brasil

A08529

MAIS DE 26 MILHÕES VIVEM NOS ESTADOS DO NORDESTE, PARTE DE MG E ES

Mortalidade infantil no semi-árido é acima da média

Renda per capita de menos de meio salário mínimo agrava a vida de 75% das famílias

BRASÍLIA. Um relatório inédito do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), que analisou a situação de crianças e adolescentes do semi-árido brasileiro, mostra que a desnutrição e a mortalidade infantil são os principais empecilhos para o futuro da região.

Em 95% dos 1.444 municípios analisados, a taxa de mortalidade infantil é superior à média nacional (36,1 por mil habitantes) e a desnutrição atinge 10% das crianças de até dois anos em um terço das cidades.

O semi-árido se estende por municípios no interior dos nove Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. São áreas com chuvas irregulares e que apresentam reservas insuficientes de água em seus mananciais. Vivem na região mais de 26 milhões de pessoas - 11 milhões delas entre zero e 17 anos.

O estudo do Unicef, lançado durante a 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição das Nações Unidas, em Brasília, analisou dados do Ministério da Saúde e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2003.

Dois indicadores serviram de base: a desnutrição em crianças com menos de dois anos e a quantidade de recém-nascidos de gestantes que fizeram menos de quatro consultas pré-natal - a OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda um mínimo de seis consultas até o nascimento.

Os dados mostraram que em 426 municípios, a maioria com programas em que agentes de saúde visitam as casas, 75% das gestantes realizam menos de quatro consultas pré-natal.

Segundo os especialistas, a

O povo da seca

O estudo do Unicef analisou a situação da criança e do adolescente no semi-árido brasileiro, que engloba a maior parte dos Estados do Nordeste e parte de Minas Gerais e Espírito Santo

Indicadores mostram que as crianças da área estão em situação de risco



Dos 26 milhões de habitantes, 11 milhões têm entre zero e 17 anos

Analfabetismo
Maiores de 15 anos
32%

Não-alfabetizados
entre 12 e 17 anos no Brasil,
43% estão no semi-árido

95% das 1.444 cidades têm taxa de mortalidade infantil superior à média nacional

Cerca de 350 mil crianças entre 10 e 14 anos estão fora da escola

Uma a cada seis crianças de 10 a 15 anos trabalha

75% das famílias vivem com renda per capita de menos de meio salário mínimo

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

falta de acesso da mulher aos serviços de saúde durante a gravidez põe em risco a vida da criança. Além disso, a mãe malnutrida tem um impacto direto no bebê, que terá grandes chances de nascer desnutrido e ter seu desenvolvimento prejudicado.

A fragilidade das crianças e adolescentes do semi-árido é

agravada pelo fato de viverem em famílias de baixíssimos recursos: em 75% delas, a renda per capita é de menos de meio salário mínimo. Em consequência, uma a cada seis crianças de 10 a 15 anos trabalha e 350 mil crianças entre 10 e 14 anos estão fora da escola. Do total de não-alfabetizados entre 12 e 17 anos no Brasil, 43% estão no semi-árido.

Unicef alerta para ação emergencial

Para a representante do Unicef no Brasil, Marie-Pierre Poirier, o semi-árido é um dos exemplos mais cruéis da desigualdade em países como o Brasil. Para ela, é preciso medidas emergenciais na região. "O semi-árido é um imenso desafio para o Brasil, mas é também uma oportunidade que exige de nós criatividade e políticas públicas consistentes." Segundo ela, uma política que demora quatro anos para surtir efeito é fatal para crianças que estão nascendo agora e têm uma das principais fases de desenvolvimento até os três anos. O Unicef diz ainda que seca e acesso restrito à água não são os únicos problemas da região. Políticas assistencialistas e a falta de ações emergenciais corroboram para índices insatisfatórios. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, quase 1,6 milhão de famílias são atendidas pelo Bolsa-Família em 1.088 municípios. O número representaria 67% das famílias pobres do semi-árido, com repasse médio de R\$ 71 ao mês a cada uma.